

## **ARTE-EDUCAÇÃO: A BNCC E OS DESAFIOS DA ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM SALA DE AULA**

Gabriela Macêdo Carneiro<sup>1</sup> - Unifesspa  
Alessandrah Christiny Maia dos Santos<sup>2</sup> - Unifesspa  
Idelbrandina Maciel da Silva Neta<sup>3</sup> - Unifesspa  
Davison Hugo Rocha Alves<sup>4</sup> - Unifesspa  
Walber Christiano Lima da Costa (Coordenador do Projeto)<sup>5</sup> - Unifesspa

**Agência Financiadora da Bolsa:** Pró-Reitoria de Ensino de Graduação-PROEG

**Programa de Ensino:** Projeto de Apoio a Projetos de Intervenção Metodológica-PAPIM

**Resumo:** Este trabalho visa expor alguns dos resultados obtidos do Projeto de Ensino ligado ao PAPIM. Discorrer a Arte-educação em direção à inclusão do surdo no contexto escolar carece compreender quais desafios o Pedagogo vem enfrentando na sala de aula. Apoiado no caráter bibliográfico de Fonseca (2002), e nos estudos de Cara (2018), Saviani (2008), Tardif (2005), Bortolucci, Velenzola, Coletti (2020) e Smith (2015), os resultados deste trabalho mostram que há urgência em definir uma (re)organização dos currículos das licenciaturas brasileiras, especialmente de Pedagogia.

**Palavras-chave:** Arte-Educação; BNCC; Formação de Professores; Políticas Educacionais.

### **1. INTRODUÇÃO**

Sabe-se que, desde a sua formulação a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) vem gerando grandes discussões a respeito da sua intencionalidade no processo de aprendizagem escolar dos alunos. A promoção pela igualdade e equidade nos processos educacionais das escolas brasileiras ainda precisam ser efetivadas, ficando mais evidente durante a Pandemia da COVID-19.

Segundo Cara (2018) “a realidade das escolas e das redes públicas não se modifica por um simples instrumento curricular” (s.p.). Isso significa que é preciso considerar (re)formulações nas questões que envolvem o processo de formação de professores e, posteriormente, sobre as necessidades didáticas-pedagógicas destinadas à aprendizagem dos alunos da educação básica escolar. Considerando Saviani (2008),

cabe ao Estado fazer é equipar adequadamente as escolas e dotá-las de professores com formação obtida em cursos de longa duração, com salários gratificantes, compatíveis com seu alto valor social. Isso permitirá transformar as escolas em ambientes estimulantes nos

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia (FACED/ICH/Unifesspa). Bolsista do Programa (de Ensino) PAPIM – Programa de Apoio a Projetos de Intervenção Metodológica. E-mail: [macedocarneirogabriela@gmail.com](mailto:macedocarneirogabriela@gmail.com)

<sup>2</sup>Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia (FACED/ICH/Unifesspa). Bolsista do Programa (de Ensino) PAPIM – Programa de Apoio a Projetos de Intervenção Metodológica. E-mail: [alessandrahc.maia@gmail.com](mailto:alessandrahc.maia@gmail.com)

<sup>3</sup>Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia (FACED/ICH/Unifesspa). Bolsista do Programa (de Ensino) PAPIM – Programa de Apoio a Projetos de Intervenção Metodológica. E-mail: [imdsn01@gmail.com](mailto:imdsn01@gmail.com)

<sup>4</sup>Mestre em História Social pela UERJ. Professor Assistente da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FACED/ICH/Unifesspa). E-mail: [davison.rocha@unifesspa.edu.br](mailto:davison.rocha@unifesspa.edu.br)

<sup>5</sup>Doutor em Educação em Ciências e Matemáticas pela UFPA. Professor Adjunto da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FACED/ICH/Unifesspa). Coordenador do Programa de Ensino. E-mail: [walberchrstiano@gmail.com](mailto:walberchrstiano@gmail.com)

quais as crianças, nelas permanecendo em jornada de tempo integral, não terão como fracassar; não terão como não aprender... (p. 16)

A sala de aula se torna um espaço formativo para o professor quando este é considerado detentor de práticas educativas, ou seja, a educação acontece por meio das ações do dia-a-dia do professor, sendo elas que devem ser estimadas nas discussões que competem a criação de currículos. É claro que, os saberes de cada alunos são essenciais para que a prática do professor se solidifique. Tardif (2005) diz que a BCCN direciona para a escola o poder de consolidar em seu processo novas escolhas, sendo preciso que a escola compreenda que depende das experiências dos professores, dos gestores, de seus conhecimentos, do compromisso com o que fazem e seus aspectos a respeito dos estudantes.

Em virtude dos desafios expostos, se torna relevante trazer uma discussão a acerca da Arte-Educação porquanto no espaço escolar ela vem sofrendo ameaças de cunho neoliberal. De acordo com Bortolucci, Velenzola, Coletti (2020) “as Linguagens Artísticas (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro) no documento da BNCC são marcadas como subcomponentes do componente Arte, concedendo espaço para interpretações equivocadas...” (p. 109). É desconsidera que a prática artística colabora com o desenvolvimento cognitivo do aluno quando ela é vista apenas como conjunto de linguagens destinada apenas para o desenvolvimento social.

Por meio disso, o trabalho tem como objetivo expor alguns os desafios enfrentados pelo Pedagogo em relação a Arte-Educação no contexto escolar. Para isto, usou-se da bibliografia estudada durante o percurso que se deu a construção dos módulos da capacitação para professores da educação básica de Marabá-PA, elaborada para o Projeto “Ouvindo o que ouço, o corpo que fala: música e dança para surdos na perspectiva inclusiva”, e das discussões exibidas através das palestras com professores e bolsistas do Projeto.

## **2. MATERIAIS E MÉTODOS**

Para que fosse possível construir os módulos da capacitação, primeiramente houve um levantamento de pesquisas a respeito da Surdez, Libras e Arte (Educação de Surdos); Ensino de Arte; Formação de Professores; Os desafios da Educação Básica; Arte na Educação Inclusiva. As bases usadas foram: ‘Google Acadêmico’ e Portal de Periódicos CAPES. Tais eixos foram divididos para 5 grupos, compostos por duplas de discentes. Após, cada grupo selecionou 4 e/ou 5 trabalhos para a leitura aprofundada, a fim de apresentar aos componentes do Projeto, no mês de fevereiro de 2021, as suas compreensões. As apresentações ocorreram por meio do ‘Google Meet’.

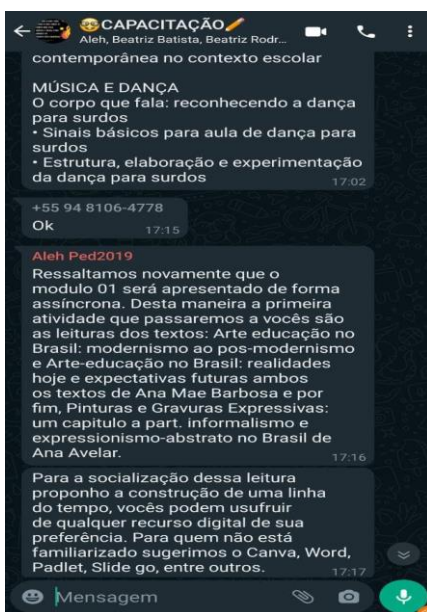
Durante os meses de março à agosto de 2021, foi feita a organização da capacitação, composta por 1 coordenador, (6) bolsistas e colaboradores. Considerou-se nomear os módulos da seguinte forma: Módulo 1: Arte-Educação no Brasil; Módulo 2: Educação de Surdos no Brasil; Módulo 3: Música e dança na perspectiva inclusiva. Com o início do módulo 1 no mês de setembro, e o módulo 2 e 3 no mês de outubro – falta executar a última aula do módulo 3 –, efetivados por meio do ‘Google Meet’ e grupo no ‘WhatsApp’, obteve-se emergências a respeito dos desafios enfrentados pelo Pedagogo em relação a Arte-Educação no contexto escolar. Sendo assim, os autores deste trabalho, por meio do ‘WhatsApp’, discutiram sobre as informações levantadas. Cabe aqui ressaltar que, os bolsistas também realizaram (realizará) atividades como palestrantes.

Por fim, para concretizar a investigação bibliográfica, considerou-se os autores Cara (2018), Saviani (2008), Tardif (2005), Bortolucci, Velenzola, Coletti (2020), como referencial da problemática, também utilizados na análise dos resultados. Smith (2005) é usado para análise final dos resultados deste trabalho. A metodologia tem caráter bibliográfico porquanto objetiva recolher informações prévias sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002).

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A ideia de que todo ser humano deve ter direito à educação artística, vem dos estudos sobre a humanidade, no qual direcionam a Arte para o desenvolvimento humano, considerando os aspectos sociais, políticos e mentais. Mas ao analisarmos o sistema educacional vigente, percebemos que a o ensino das artes acaba focalizando em métodos reprodutivos, bloqueando a imaginação do indivíduo e atrasando a afirmação da autonomia do mesmo. Sem contar nas contraposições de cunho neoliberal que esta linguagem vem recebendo ao longo dos anos.

Imagem 1 – Aula 1 do módulo 1

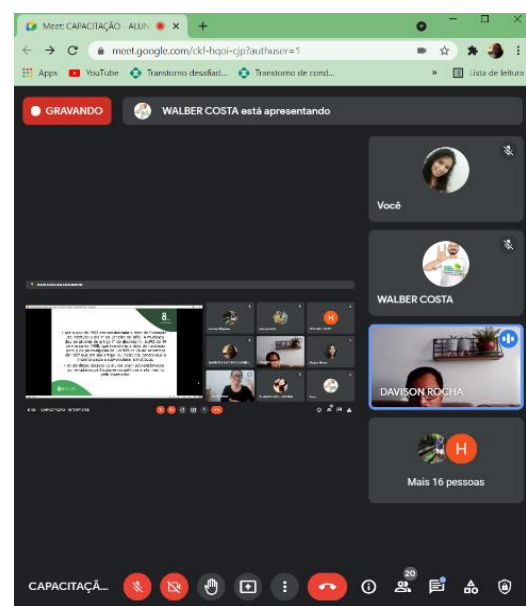


O Módulo 1: Arte-Educação no Brasil, ocorreu de forma assíncrona, por meio de um grupo no ‘WhatsApp’. Com a explicação por meio de mensagens descritivas, foi esclarecido como se daria os estudos deste módulo, totalizado em 3 aulas assíncronas. Optou-se por utilizar mensagens descritivas em vez de áudio por causa de que a capacitação contém a participação de um surdo. Considerando os 3 textos expostos na Imagem 1, trabalhados no decorrer deste módulo, as leituras de discussões nortearam os alunos para a descoberta de que existe ausência de fontes de informação mais concretas e precisas a respeito do ensino da Arte em nível superior, em especial no Curso de Pedagogia. Como proposta de atividade para o módulo 1 os alunos realizaram uma linha do tempo, usando os 3 textos descritos na Imagem 1. As atividades foram expostas no grupo do ‘WhatsApp’ a fim de que todos pudessem ter acesso à Arte visual.

Fonte: Os autores 2021.

Imagem 2 – Aula 1 do módulo 2

No Módulo 2: Educação de Surdos no Brasil, as aulas ocorreram de forma síncrona por meio do ‘Google Meet’, com participação de 3 interpretes de Libras. Com as palestras orais do professor-colaborador e dos discentes bolsistas, foi descoberto que o campo escolar da educação ainda carece de atividades, ferramentas, que pratiquem a inclusão do aluno surdo, envolvendo de forma afetiva a cultura ouvinte. Como proposta de atividade para o módulo 1, os alunos assistiram um filme legendando, intitulado “O seu nome é Jonas”, seguindo de comentários expostos no grupo do ‘WhatsApp’ sobre as suas compreensões a respeito do filme. Como 2 atividade, os alunos tiveram que gravar um vídeo curto com duas palavras em Libras, remetendo-se a Arte-Educação, no qual os vídeos dos alunos foram postados no grupo do ‘WhatsApp’ a fim de que todos pudessem ter acesso.

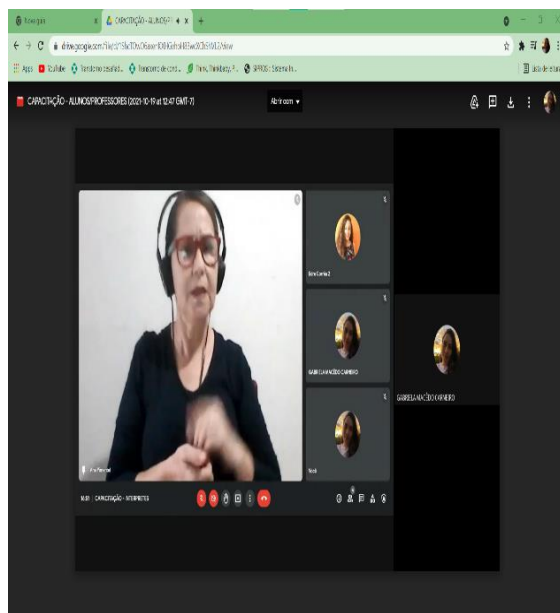


Fonte: Os autores 2021.

As descobertas a respeito do ensino da Arte no nível superior, como: perda sintomática de densidade teórica do pedagogo ao atuar como formador, em comparação ao período em que era acadêmico; secundarização de estudos dos clássicos da educação; a aprendizagem dissociada da criação ou da invenção; a Arte como técnica, fixada pela repetição; justifica o porquê da Arte no campo escolar ser dissociada da realidade histórica. Isto ocorre porquanto a Arte, especialmente a partir da ditadura militar, sofreu oposições contrárias à sua prática, considerada apelativa às manifestações políticas e de cunho sexual. Embora a Arte tenha se firmado no currículos e diretrizes brasileira, o discurso neoliberal instalado no Brasil busca, mais uma vez, destruir as visões científicas acerca da Arte para o campo escolar, sobretudo busca desmoralizar os estudos de Paulo Freire, no qual também colabora com os discursos da Arte-Educação.

Diante disso, mesmo a Arte considerada componente curricular obrigatório na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) nº 9.394/96, a sua execução nos cursos de Pedagogia ainda precisa (re)conhecer que enquanto responsáveis pelo desenvolvimento cognitivo e social no contexto escolar, ela também possibilitará ao pedagogo em formação o estímulo na capacidade de criar e recriar práticas-didáticas pedagógicas, por meio dos reflexos da consciência histórica e cultural. Ou seja, as Universidades/Faculdades precisam trabalhar projetos de Arte-educação com a comunidade interna e externa, e assim garantir que ela de fato exerce seu papel na educação.

### Imagem 3 – Aula 1 do módulo 3



O Módulo 3: Música e dança na perspectiva inclusiva, executou somente 2 aulas até a data da submissão deste trabalho. A primeira aula ocorreu de forma síncrona por meio do ‘Google Meet’, com a palestra de uma bolsista do Projeto, com participação de 2 intérpretes. Como proposta de atividade da aula 1 deste módulo, foi mediada a realização de um desenho com base em um sentimento individual do aluno, contextualizado dentro das ações do seu dia-a-dia. A aula 2 ocorreu de forma assíncrona por meio do ‘WhatsApp’. A atividade proposta foi responder um questão exposta no ‘WhatsApp’ com base nas abordagens sobre os movimentos relacionados à BNCC; os desafios do Pedagogo em sala de aula; e a Linguagem Artes. Após a palestra, os alunos se sentiram à vontade para discutir. Tais discussões remeteram-se na formação de professores, uma vez que esta área no Brasil ainda perpetra por políticas mais identitárias e inclusivas.

Fonte: Os autores 2021.

A partir das leituras e discussões levantadas nos módulos da capacitação, continuar a executar somente a aula 3 do módulo 3, ficou visível que a BNCC colabora com as deficiências a respeito do ensino da Arte no nível superior, por ter sido construída por meio da lógica do governo, em obter uma pedagogia dos resultados a partir de instrumentos de avaliação de mercado, forçando que o procedimento para a educação se adeque às requisições colocadas pela demanda do mercado trabalhista/capitalista.

Diante disso, certifica-se em Smith (2015) a necessidade do ensino da arte da seguinte forma:

a arte merece estudo como um assunto particular, como um assunto que tem finalidades, conceitos e habilidades específicas. A arte, como uma das realizações humanas, cujo poder tem sido salientado desde a Antiguidade e cuja força é particularmente

atestada por sociedades totalitárias em sua determinação de controlá-la, exige seu próprio tempo e espaço dentro do currículo (p. 98)

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os desafios em colocar em prática a Arte por meio da atuação do Pedagogo na sala de aula precisam ser superados. O Projeto contribuiu para esta percepção, uma vez que a maioria dos participantes da capacitação são professores, onde os seus desafios foram expostos a fim de trazer entendimento sobre o que se propôs o Projeto. O processo de formação deste educador precisa garantir uma grade curricular adentrada nos fenômenos presentes e nas necessidades emergentes.

Ademais, as políticas educacionais relacionadas às Licenciaturas precisam decidir se a Arte nos anos iniciais permanecerá executada pelo Pedagogo ou por uma Licenciatura em Arte. Cabe acrescentar que como linguagem específica para os anos iniciais, o Pedagogo durante a graduação corre o risco de não ter contanto com esta linguagem.

A Arte-Educação no processo de ensino e aprendizagem de crianças precisa ser investigada, especialmente considerar as especificidades regionais e locais das escolas, e a sua importância para as áreas de exatas e humanas. Diante disso, ainda é preciso buscar quais práticas artísticas-educativas são exercidas nas escolas de Marabá-PA, em face da inclusão dos alunos com deficiência, especialmente o aluno com surdez.

#### 5. REFERÊNCIAS

BORTOLUCCI, Ana Beatriz Forte; VALENZOLA, Juliana; COLETTI, Carla Maria Nicola. O ENSINO DA ARTE NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC). *Revista Eletrônica da Educação*, [S.l.], v. 3, n. 1, p. 100-113, dez. 2020. Disponível em: [http://revista.fundacaojau.edu.br:8078/journal/index.php/revista\\_educacao/article/view/229](http://revista.fundacaojau.edu.br:8078/journal/index.php/revista_educacao/article/view/229). Acesso em: 05 set. 2021.

CARA, Daniel. **A forma como a BNCC foi concebida**. Entrevista prestada à Revista Educação. 2018. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2018/01/30/realidade-das-escolas-e-das-redes-publicas-nao-se-modifica-por-um-simples-instrumento-curricular-afirma-daniel-cara/>; Acesso em: 05 set. 2021.

FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da pesquisa científica**. Apostila. Fortaleza-CE: UEC, 2002.

SMITH, Ralph. Excelência no Ensino da Arte. In: BARBOSA, Ana Mae. **ARTE-EDUCAÇÃO: LEITURA NO SUBSOLO**, 9 ed., São Paulo-SP: Cortez, 2015

SAVIANI, Dermeval. POLÍTICA EDUCACIONAL BRASILEIRA: LIMITES E PERSPECTIVAS<sup>1</sup>. *Revista de Educação PUC-Campinas*, n. 24, p.7-16, jun. 2008. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reveducacao/article/view/108/96>. Acesso em: 18 out. 2021.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 5 ed., Petrópolis-RJ: Vozes, 2005.